

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: benefícios - contradições

Silvino Santin

Resumo

Ao reconhecer a relação ambígua entre esporte e poder no interior das instituições esportivas que detém os direitos dos megaeventos globais, o texto reflete sobre seus benefícios e contradições, destacando sobretudo a sua grande capacidade de mobilização dos povos.

Palavras-chave: megaeventos, esporte, Brasil, mobilização nacional

Abstract

To recognize the ambiguous relationship between sport and power within sports institutions that owns the rights to global mega-events, the text reflects on the benefits and contradictions, focusing mainly on their great capacity for mobilizing people.

Keywords: mega events, sports, Brazil, national mobilization

Os megaeventos esportivos, para começar dizendo o óbvio, são as maiores invenções geradas pelo avanço científico e tecnológico, pela ganância econômica e pela sede de poder, durante o século XX. Apenas as duas grandes guerras mundiais os superaram em magnitude de suas mobilizações e

megalomias de seus patrocinadores. A diferença entre esses dois tipos de megaeventos está na sua classificação. Os esportivos são proclamados como pacíficos e festivos. Os belicosos, ainda que sejam justificados como defensores da paz, são inapelavelmente criminosos e mortíferos.

A questão é saber como desenhar um acesso filosofante para o interior de qualquer fenômeno da categoria dos megaeventos, e, no caso, adjetivados de esportivos. Uma constatação inicial se impõe obrigatoriamente. Esses monstruosos fenômenos são vendidos pela mídia como unidades homogêneas.

No mundo dos esportes, destacam-se três megaeventos. As Olimpíadas, o mais celebrado, sob o comando do impenetrável COI; a Copa do mundo de Futebol, subjugada pela astuciosa FIFA; a Fórmula 1 do automobilismo, controlada pela poderosa FIA. A maneira como foram nomeados esses três grandes eventos esportivos abre uma fissura que possibilita identificar no seu interior dois hemisférios. O do esporte e o do poder. O primeiro reúne as atividades esportivas, seus praticantes e apreciadores. No segundo articulam-se os detentores do poder, encobertos pelas siglas respectivas.

Para justificar essas observações iniciais recorro ao livro, *Os Senhores dos Anéis – Poder, Dinheiro e Drogas nas Olimpíadas Modernas*¹, além da eloquência do título e do subtítulo, reproduzo duas passagens dos autores:

“Este livro, portanto, não fala dos competidores que lutam

pelas medalhas de ouro. Trata do mundo oculto dos homens engravatados, dos homens que manipulam o esporte segundo seus próprios objetivos”. (...) “Não somos jornalistas esportivos. Não fazemos parte do círculo onde muitos repórteres preferiram concentrar a atenção nos eventos esportivos, ignorando o modo como o esporte vem sendo destruído pela cobiça e pela ambição.” (p. 8)

Volto ao enunciado do título desta reflexão. Ele me oferece duas palavras, benefícios e contradições, para apresentar minhas opiniões sobre os megaeventos esportivos. Em parte, acredito, já ter denunciado minha posição. A diversidade e a multiplicidade de interesses inviabilizam a identificação de benefícios em sentido geral. Falar de contradições seria mais viável, basta dissecar as citações acima apresentadas. Não quero, entretanto, deixar de lembrar os tipos de megaeventos, no início mencionados, os belicosos e os esportivos, porque eles reproduzem as mesmas contradições. Aparentemente tão distintos e tão próximos. Um exemplo, em ambos os casos

1 SIMSON, Vyv; JENNINGS, Andrew. *Os senhores dos anéis: poder, dinheiro e drogas nas olimpíadas modernas*. São Paulo: Nova Cultural/Best Seller, 1992.

há vitórias e derrotas, alegria e lágrimas. Ambos se realizam em nome da paz. Ambos acabam com derrotados e vencedores, humilhados e exaltados. Uns cobertos de louros, outros de vilanias.

Um aspecto não pode ser esquecido, responsável, no meu entender, pela dificuldade em identificar e classificar os possíveis benefícios com objetividade. Trata-se do fato de que os megaeventos esportivos têm a capacidade de mobilizar milhões de pessoas em todos os países, independentemente de cultura, idade, ideologia ou nível social. Esta

imensa potencialidade mobilizadora se deve a dois fatores. Primeiro, porque o esporte é visto como um fator positivo de sociabilidade, de saúde e de proteção a desvios de conduta, como a drogadição, ainda que crenças abaladas pelos fatos. Segundo, porque há a possibilidade de participação universal segundo as condições pessoais: participante, torcedor, telespectador.

Recebido: Julho/2010

Aprovado: Agosto/2010